



HIPOPLASIA MEDULAR EM CÃO

MATSUURA, S.¹; MIYASHIRO, S.I.²; HAGIWARA, M.K. SINHÓRINI, L.1.⁴

¹ Médico Veterinário Residente da Área de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

² Mestranda da Área de Clínica Médica - Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

³ Departamento de Clínica Médica - Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

⁴ Departamento de Patologia e Toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de São Paulo.

O paciente da espécie canina, raça Pastor Alemão, macho, de 10 anos de idade, 22 kg, residente em ambiente rural, apresentou-se ao Hospital Veterinário com queixa de apatia, anorexia, episódios eméticos, poliúria e polidipsia há 5 dias. Ao exame clínico foram constatadas mucosas pálidas, desidratação moderada, halitose e lesões em bordo da língua. No hemograma do animal constatou-se pancitopenia, sendo a anemia considerada do tipo não regenerativo (hematócrito: 8%, hemácias: 1,0 milhão/mal, hemoglobina: 3,2 g%, IR (índice de reticulócitos): 0,08, leucócitos: 1200/mm³, plaquetas: 10.000/mm³). A bioquímica sérica e urinálise revelaram insuficiência renal. Realizou-se punção aspirativa de medula óssea através da crista ilíaca, cuja amostra apresentou-se com poucas células nucleadas e grumos com infiltração gordurosa acima do normal. Elementos precursores da série mielóide eram raríssimos e a série eritróide apresentou-se relativamente predominante (relação M:E = 0,18), mas com disritropoiese caracterizada por mitoses atípicas e assincronia de maturação nucleocitoplasmática. Apesar do tratamento medicamentoso instituído (eritropoietina recombinante humana, vitamina B12, lisado ácido de timo de vitelo) e da hemoterapia (três transfusões de sangue total, 500 ml por vez, no período de dez dias), o animal não apresentou melhora do quadro hematológico e, após deterioração progressiva do quadro clínico, veio a óbito aos 16 dias de tratamento. Ao exame necroscópico, todos os tecidos (mucosas, vísceras e musculatura) apresentavam-se pálidos; o rim, recentemente infartado; além de endocardite e pericardite. O exame histopatológico revelou endocardite crônica e vasos do miocárdio com hialinização vascular, infarto renal agudo e retração secundária à glomerulonefrite crônica, com esclerose e atrofia glomerular. Na medula óssea observou-se a proliferação focal de fibroblastos, não tendo sido encontrados precursores da linhagem mielóide ou eritróide. No fígado, notou-se fibrose e degeneração periportal. Como causa possível da acentuada hipoplasia medular, foi considerada a infecção por *Ehrlichia canis*, tendo-se em vista o ambiente rural onde o animal vivia. Entretanto, essa hipótese não pode ser comprovada por não terem sido observadas mórulas de *Ehrlichia canis* nas raras células mononucleares encontradas em esfregaço de sangue periférico.

ASPECTOS HEMATOLÓGICOS OBSERVADOS EM 30 CASOS DE LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CÃES

LUCAS, S.R.R.¹; FRANCHINI, M.L.²; COELHO, B.M.P.³; HAGIWARA, M.K.⁴; SIMÕES, D.M.N.¹

¹ Departamento de Clínica Médica - Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

² Departamento de Clínica Médica - Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

³ Departamento de Clínica Médica - Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.

⁴ Departamento de Patologia e Toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de São Paulo.

O termo linfoma refere-se a um grupo de neoplasias originárias do tecido linfóide, sendo estas as neoplasias mais frequentemente observadas na espécie canina. Este estudo relata os aspectos hematológicos observados em 30 cães com a forma anômica multicêntrica de linfoma, atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, no período de março de 1998 a março de 1999. O diagnóstico foi realizado com base na citologia por punção aspirativa de linfonodo, verificando-se na maior parte dos casos, células atípicas, imaturas, com tendência a aspecto reativo e padrão pleomórfico. Nos casos em que foi observado predomínio de células típicas e padrão monomórfico, o material foi encaminhado para exame histopatológico. As amostras de sangue foram colhidas por ocasião do diagnóstico e antes do início do tratamento. Foram realizados hemogramas e contagens de plaquetas. Os esfregaços sanguíneos foram observados para verificação de alterações como anisocitose, policromatofilia e atipias celulares. Dos 30 animais estudados, com e sem raça definida, 53,3 % eram fêmeas e 46,7 0/0 machos, com idades variando de 2 anos e meio a 12 anos e média de 6 anos. Vinte

e oito animais (93,3%) apresentaram uma ou mais alterações hematológicas. Considerando a série vermelha, 56,7% dos animais não apresentaram alterações. Anemia leve foi observada em 30 % dos casos, moderada em 10 % e severa em 0,3%. As anemias foram classificadas em normocítica e normocrômica em 76,9% dos animais e em macrocíticas em 23,1%. Dos 4 animais com anemia moderada e severa, 1 não apresentava sinais de regeneração, 2 apresentavam sinais discretos e 1 regeneração evidente com reticulocitose e presença de eritroblastos. Quanto à série branca, 11 animais (36,7%) apresentaram normoleucocitose, 18 (60%) leucocitose (acima de 17000 células/mm³) e 1 (3,3%) leucopenia (abaixo de 6000 células/mm³). Neutrofilia foi observada em 83,3% e linfocitose em 16,7% dos animais com leucocitose. Monocitose (acima de 800 células/mm³) foi evidenciada em 61,1% desses animais. Linfocitose (mais que 5000 células/mm³) foi observada em 36,7% dos animais estudados e linfopenia (contagem inferior a 1200 células/mm³) em 26,7% dos casos. Treze animais (43,3%) apresentaram linfócitos atípicos no sangue periférico, sendo que destes, 3 apresentaram leucocitose por linfocitose. A contagem de plaquetas foi realizada em 21 animais, dos quais 19% apresentaram contagens inferiores a 100.000 plaquetas/mm³.

Estes aspectos demonstram que os achados hematológicos nos casos de linfoma são extremamente variáveis e estão na dependência de fatores como o estágio da doença no momento do diagnóstico e a presença de afecções concomitantes, não constituindo em critério diagnóstico para essas neoplasias.

A34 AVALIAÇÃO DA CALCEMIA EM CÃES COM LINFOMA

LUCAS, S.R.^{1,2}; HAGIWARA, M.K.¹; FERREIRA, D.C.²; MARQUEZI, D.C.²

¹ Departamento de Clínica Médica-FMVZ-USP

² Bolsista PIBIC-CNPq/FMVZ-USP

HOVET-FMVZ-USP

Cães com linfoma podem, eventualmente, apresentar hipercalcemia devido à presença de um fator humoral PTH-símile ou um processo de osteólise ocasionado pela invasão da medula óssea por células tumorais, com a formação de fatores locais de reabsorção óssea. Acredita-se que cães com linfoma associado à hipercalcemia apresentam um prognóstico pior em comparação àqueles normocalcêmicos. A hipercalcemia pode levar a alterações em diversos órgãos, especialmente rins, principalmente quando o produto cálcio x fósforo excede 60, propiciando a precipitação do mineral. Considerando estes fatores, foi objetivo deste estudo avaliar a ocorrência de hipercalcemia em cães com linfoma trazidos para atendimento no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Foram avaliados 26 animais portadores de linfoma multicêntrico, sem qualquer tratamento prévio, com idade média de 5 anos e 9 meses (3 a 12 anos), 53,8% fêmeas e 46,2% de machos. O diagnóstico de linfoma foi feito por citologia aspirativa de linfonodos e/ou histopatológico. Todos os animais foram submetidos a exames clínico e hematológico completos além das dosagens de cálcio, fósforo, uréia, creatinina, proteínas totais e albumina. Considerou-se hipercalcemia níveis do eletrólito superiores a 12 mg/dl, com correção feita pelos níveis séricos de albumina. Dos 26 animais estudados, apenas um (3,8%) apresentou hipercalcemia (13,9mg/dl - produto Ca x P = 81,87), sendo a frequência desta condição mais baixa que a citada na literatura.

PNEUMOLOGIA

135 PNEUMONIA INTERSTICIAL COM BRONCO-BRONQUIOLITE CRÔNICA SEVERA EM UM GATO - RELATO DE CASO

DAIHA, M. C.¹; SOUZA, H. 1.¹; SOUZA, E. L.¹; LEIVAS, R. M.¹; BARROS, M. D.¹; TOLEDO-PIZA, E.²

¹ Clínica Veterinária Gatos & Gatos Vet.

² Departamento de Patologia e Clínica Cirúrgica da Faculdade de Veterinária da UFRRJ.

Médico Veterinário Autônomo.

⁴ Prof Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina Veterinária Plínio Leite.

A pneumonia intersticial com bronco-bronquiolite crônica é um achado pouco comum em gatos. Face a baixa ocorrência desta enfermidade na medicina felina, o presente trabalho visa descrever os achados clínicos, laboratoriais, anatomo-